



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12896 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

## SENTIDOS DE CURRÍCULOS EM MATEMÁTICA NARRADOS POR DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE SOBRAL

Francisco Josimar Ricardo Xavier - UFF - Universidade Federal Fluminense

Adriano Vargas Freitas - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

### SENTIDOS DE CURRÍCULOS EM MATEMÁTICA NARRADOS POR DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE SOBRAL

**Resumo:** Esta produção apresenta um recorte de pesquisa de doutorado que se encontra em andamento. Com a mesma objetivamos compreender os sentidos de currículos em Matemática narrados por docentes da EJA das escolas públicas municipais de Sobral. Usamos dos diálogos curriculares entre dois docentes e de suas narrativas, como instrumentos de construção de dados, que foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Dentre os resultados, na educação pública municipal de Sobral prevalece um sentido de currículo em matemática que tenta uniformizar as práticas dos docentes. Contudo, estes enunciam produzir currículos em Matemática com sentidos que se preocupam mais com a vida dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Matemática na EJA, Sentidos de Currículo, Diálogos Curriculares.

#### Introdução

Neste texto trazemos resultados parciais de nossa pesquisa de Doutorado em Educação, em que discutimos sobre os sentidos de currículos em Matemática narrados pelos

docentes de turmas presenciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas públicas municipais de Sobral, interior do Ceará.

A construção da pesquisa se deu em meio às leituras de produções acadêmicas dos campos da Educação, Currículo e Educação Matemática. Percebidas a concentração de parte dessas produções nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (FREITAS, 2013), e a pouca valorização dos docentes como produtores de currículos (GOODSON, 2019, 2020), elaboramos a seguinte problemática: Que sentidos de currículos em Matemática são narrados pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos das escolas públicas municipais de Sobral?

Esclarecemos que dialogamos com as perspectivas teóricas que entendem que os currículos são “reconhecidamente e manifestamente uma construção social” (GOODSON, 2020, p. 111). Nesse sentido, prezamos pelo respeito às diferenças dos sujeitos da EJA, entendendo que eles produzem sentidos de currículos, no plural. Assim, neste texto, objetivamos destacar os sentidos de currículos em Matemática, narrados por docentes da EJA das escolas públicas municipais de Sobral.

A seguir, apresentamos a seção “Aspectos metodológicos da pesquisa”, em que explicamos como mobilizamos e analisamos os diálogos curriculares e as narrativas dos docentes. Na sequência, trazemos a seção “Sentidos de currículos em Matemática narrados pelos docentes da EJA” onde abordamos os resultados e discussões. Por fim, tecemos as considerações finais.

### **Aspectos metodológicos da pesquisa**

Chamamos de diálogos curriculares às conversas estabelecidas entre os docentes nos encontros do curso “Educação de Jovens e Adultos: saberes, currículos e práticas pedagógicas em Matemática”, do qual eles participaram. Alinhavamos pontos dessas discussões a alguns outros, percebidos nas narrativas dos docentes (GOODSON, 2019), que também constituem material de análise de nossa pesquisa.

O referido curso foi elaborado pelos integrantes do Grupo XXX, da Universidade Xxxx (XXX), sendo ofertados a docentes e demais interessados em discutir sobre currículos e práticas curriculares no ensino de Matemática na EJA. O mesmo tratou-se da segunda etapa de nossa pesquisa, e foi organizado em quatro módulos, cujo primeiro ocorreu de forma presencial, em março de 2020, em Sobral. Os demais módulos ocorreram remotamente, em plataformas *on-line*, mediadas por integrantes do XXX. Finalizamos o curso em novembro de 2020, com um total de 36 cursistas, dos quais, 14 são docentes que lecionam Matemática na EJA das escolas públicas municipais de Sobral.

Durante o ano de 2021 mantivemos contato com esses docentes, por meio de *WhatsApp*, ocasião que enviamos um questionário *on-line*, a fim de convidá-los para integrarem a pesquisa. Dos 14 docentes, 6 se prontificaram a participar da terceira etapa da pesquisa, cedendo suas narrativas, que foram videografadas individualmente, ao longo do

primeiro semestre de 2022. As narrativas são aqui entendidas como a ação de rememorar fatos e histórias que constituem as experiências dos docentes (GOODSON, 2019).

A análise dos materiais da pesquisa orientou-se na Análise Textual Discursiva, desenvolvida por Moraes e Galiazzi (2016). Inicialmente, juntamos os comentários dos docentes nos módulos do curso, e captamos algumas temáticas emergentes. Em seguida, aproximamos os comentários dos docentes com suas narrativas, o que possibilitou à elaboração das categorias, dentre estas: “Sentidos de currículo” e “Entendimento sobre a Matemática”, a partir das quais elaboramos nossos resultados e discussões, aqui apresentado com o título “Sentido de currículos em Matemática narrados pelos docentes da EJA”.

Nos limites deste texto, trazemos os materiais de pesquisa referentes a dois docentes que tiveram maior quantidade de interação/comentários nos módulos do curso. Para se referir aos docentes, utilizaremos de nomes fictícios “Estrela” e “José”.

### **Sentidos de currículos em Matemática narrados pelos docentes da EJA**

Em uma das atividades do curso lançamos as seguintes questões aos docentes: Que currículo em matemática temos na EJA? Que currículo em matemática queremos para a EJA?

As reflexões dos docentes se deram de diferentes formas, desde análise da política educacional de Sobral a explicações do que fazem em sala de aula. A professora Estrela fez o seguinte comentário: “Percebe-se ainda um currículo de Matemática engessado e conteudista, que não prioriza as questões metodológicas, práticas reflexivas, de fundamental importância para norteamento do processo de ensino-aprendizagem”.

Os docentes concordaram com Estrela, empregando a defesa de uma prática reflexiva na perspectiva de Paulo Freire. O professor José reiterou a pauta levantada por Estrela, e comentou: “Penso que o professor precisa refletir sobre as questões presentes na sociedade, mas que ainda está distante das aulas de matemática. Um currículo organizado em rede pode romper com a educação bancária ainda presente nas nossas escolas”.

Em nossas análises, os docentes narram que na EJA de Sobral prevalece um sentido de currículo em matemática enquanto grade curricular (SACRISTÁN, 2000), cuja finalidade é homogeneizar suas práticas, pouco considerando às diferenças dos jovens, adultos e idosos, e as especificidades da EJA. Em contrapartida, na narrativa de Estrela, discorrendo como elabora as aulas de Matemática, ela expressa uma perspectiva crítica em defesa de currículos que valorizem os aspectos culturais dos estudantes:

Eu não posso trabalhar com meus alunos, por exemplo, como dividir uma pizza. Não! Eu tenho que trabalhar mesmo a espiga de milho da época, os caju da época, do sertão mesmo. A palha de carnaúba. Tem uns que derrubam palhas. Você derruba quantas palhas por dia? Eles dizem, é umas mil palhas. E se você for dividir por dia? E por mês?

A vida dos estudantes e os aspectos culturais são também sinalizados na narrativa de José, quando discorre sobre as aulas de Matemática na EJA.

Eu me preocupo com o que eles vão fazer na vida com o conhecimento da escola. Por exemplo, o nosso lugar foi muito complicado com a questão dos espaços. As pessoas vendiam um hectare de terra, elas não sabiam quanto era um hectare, pela falta de conhecimento. E as minhas aulas são pautadas nesses casos pra eles usarem na prática, na vida mesmo.

As narrativas de Estrela e José nos encaminham a compreensão da enunciação de currículos com sentidos que se movimentam da prescrição de conteúdos, para currículos como narrativas de aprendizagens (GOODSON, 2019). Há uma preocupação dos docentes com a vida dos estudantes, com o que vão fazer na vida com o que aprenderam de matemática na escola. Trata-se de sentidos de currículos que se distanciam de prescrições e padronizações, que entendemos não caber na EJA. Daí porque entendemos urgente discutir os currículos em Matemática na EJA e, como aponta Giraldo (2021), alargar os sentidos da matemática ensinada nas escolas, ainda colonizada.

### **Considerações finais**

Nesta produção discutimos sobre os sentidos de currículos em Matemática narrados por docentes da EJA de escolas públicas municipais de Sobral. Destacamos alguns diálogos curriculares e trechos de narrativas de dois docentes, cujas análises nos permitiram chegar às categorias da pesquisa relacionadas a sentidos de currículos em Matemática.

Conforme pudemos verificar, no sistema de ensino público municipal de Sobral ainda prevalece um sentido de currículo que visa à uniformização das práticas dos docentes, com poucos espaços para ações reflexivas e críticas. Contudo, em suas narrativas, compreendemos uma enunciação de currículos que se preocupam, sobretudo, com a vida dos estudantes.

Como sugestão de saída da situação de padronização, a proposta de currículos organizados em rede, que poderiam permitir a retomadas de estudos, de conhecimentos anteriores dos estudantes, e a permanente inserção de novos conhecimentos nas aulas, assim como a valorização dos diferentes aspectos culturais presente no cotidiano desses estudantes.

### **REFERÊNCIAS**

FREITAS, A. V. **Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010)**, 2013. 360 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GIRALDO, V. A. Alargando Sentidos: o que queremos dizer por decolonizar currículos em matemática? **Revista Internacional de Pesquisa Em Educação Matemática**, [On-line] v. 11 n. 2, pp. 1-8, 2021.

GOODSON, I. F. **Aprendizagem, currículo e políticas de vida: obras selecionadas de Ivor F. Goodson**. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2020.

GOODSON, I. F. (org.). **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Tradução de Henrique Caldas Carvalho. Revisão da tradução de Maria Inês Petrucci-Rosa e José Pereira de Queiroz. Campinas: Editora Unicamp, 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3 ed. rev. ampl. Ijuí: Unijuí, 2016.